

MASSORET HABRIT

O ELO DA TRADIÇÃO

De 13 a 19 de Junho de 2020

De 21 a 27 de Sivan de 5780

Ano 1 nº 34

Sabat Behaalotecha



**QUANDO ARÃO ACENDIA AS
LÂMPADAS, AS SETE LÂMPADAS
ILUMINAVAM A MENORÁ**

ENTREVISTAS DA TORÁ

MIRIAM

1 • MASSORET HABRIT

Miriam, você começa sua história com uma presença muito forte na vida de Moisés. Depois que sua mãe locheved colocou-o no cestinho que desceu o Rio Nilo, foi você quem ficou observando até onde ele ia. Você arriscou sua vida ao ir falar diretamente com a filha do Faraó e sugerir que uma ama de leite hebreia, não por coincidência, a sua própria mãe, amamentasse o garoto. Dizem ainda mais que mesmo muito novinha, atuando como parteira você arriscava sua vida, junto com sua mãe ao não cumprir a lei do Faraó que obrigava a morte dos meninos judeus. Você chega até a ser indicada como profetisa, mas depois o relato bíblico lhe dá um papel muito secundário em relação a seus irmãos. Será que isso aconteceu só porque você é mulher?

MIRIAM – Nunca pensei muito nisso. Durante a minha vida toda, a pedido de minha mãe busquei ajudar o Moisés. Depois que ele foi para o palácio do Faraó, eu ficava de longe, acompanhando a vida dele e contando para minha mãe como ele estava, o que se passava. Isso a deixava mais tranquila. Até que ele teve que fugir do palácio por causa daquela briga com o capataz. Justamente naquela hora eu não estava por perto e acabamos ficando um tempão sem notícias dele. Meus pais chegaram a pensar que ele tinha morrido. Eu sempre tive fé de que ele voltaria, e que ele seria o libertador de nosso povo. Fiquei muito feliz, quando ele voltou, mas, a ele acabou se aproximando mais do Arão. Ele sempre foi muito mais hábil que eu, mesmo se metendo em trapalhadas como aquela do bezerro de ouro, ele conseguia sair por cima. Enquanto isso, eu fiquei basicamente tentando convencer aquela mulherada toda que a caminhada pelo deserto ia nos levar a um lugar melhor. E acho que passei minha mensagem, pois a mulherada se comportou muito menos que os homens naqueles quarenta anos.

2 • MASSORET HABRIT

Foi por causa disso, que você acabou sendo indicada como profetisa? Mas seja sincera, será que isso aconteceu por causa do poder de seu irmão, Moisés, pois afinal de contas não se vê nenhuma profecia sua.

MIRIAM – Da mesma maneira que fiz com a irmã do Faraó, eu vi que era importante para todos e todas, que as mulheres tinham que participar do agradecimento a Deus depois que atravessamos o Mar Vermelho e vimos todo o exército do Faraó se afogando. Por isso, combinei com as mulheres que tínhamos que cantar e dançar para comemorar aquele momento importante. A partir daí comecei a exercer uma espécie de comando sobre elas. Acho que foi por isso que acabei virando profetisa. Mas acho que teve gente que não gostou muito disso.

3 • MASSORET HABRIT

Sei que você não vai querer falar, mas acho que você está se referindo ao seu irmão Arão. A gente nota que tanto Moisés como Deus perdoam essas pisadas de bola do Arão. E teve aquele episódio em que vocês dois se juntam ao povo e reclamam do Moisés e ainda o criticam quando ele se junta àquela mulher cushita. Por causa disso, você fica com lepra durante uma semana e só é curada a pedido do Moisés. E mais uma vez, nada acontece com o Arão.

MIRIAM – Pois é. Foi o Arão que veio falar comigo disso. Ele encheu minha cabeça, falou que Deus também falava conosco e que aquela história daquela mulher cushita era uma indecência, que ficava mal para ele andar com aquela mulher. Entrei na do Arão, juntei a mulherada e fomos reclamar do Moisés. Ele como sempre ficou bravo com o povo, mas depois perdoou todo mundo. Mas, Deus achou que eu estava cometendo crime de maledicência (lashon hara) e me puniu com aquela doença de pele, a tzaarat. Fui para fora do acampamento, fiquei de quarentena. Mas logo que o Moisés me viu daquele jeito, coberta por aquelas manchas brancas, ele pediu a minha cura para Deus. Eu não precisei fazer nada, nem pedir desculpas pela minha maledicência. É verdade que nada aconteceu com o Arão, mas como você falou, ele sabe se relacionar com o poder e com o povo. Não sei não, mas vendo as coisas a partir daí, do teu tempo, se o Arão estivesse por aí, seria desse tal centrão, não acha?

ESTA SEMANA NO MUNDO JUDAICO

3 de junho de 1924 14 de Sivan de 5725

YURTZAIT DE
FRANZ KAFKA

Franz Kafka, nasceu em Praga, no dia 3 de julho de 1883, e faleceu em Klosterneuburg, em 3 de junho de 1924.

Como um judeu, ele não pertencia ao mundo cristão, contudo, era indiferente à religião de seus ancestrais. Como escritor de língua alemã, ele não pertencia ao povo tcheco, mas, também, não era alemão da Boemia. Como morador daquela região, não podia ser considerado, inteiramente, um austríaco. Em seu trabalho como burocrata, nos escritórios do Instituto de Seguros para os Operários, não pertencia à burguesia. Era filho de um pequeno burguês, mas, não era aceito pelo operariado.

Tampouco pertencia ao escritório onde trabalhava: ele era um escritor. No entanto, nem escritor podia se considerar, já que sua energia estava voltada para a família. E, até entre os familiares, exclamava angustiado: Eu vivo na minha própria família como se fosse um estranho!

Por sua vez, entre os judeus, seu pertencimento era também complicado. Ele não se sentia como os hebreus da Europa Ocidental, que possuíam um judaísmo culto, civilizado, liberal; nem pertencia ao grupo de judeus do Leste Europeu. Possuidores de uma maior identidade judaica, esses

últimos não aceitavam Kafka como um dos seus. Eles tinham uma vida miserável, em pequenos e pobres vilarejos, ao passo que o escritor advinha de um nível econômico mais elevado. Não se pode atribuir, ainda, a grandeza da obra literária de Kafka, ao fato dele se tratar de um judeu marginal.

Em seu livro O Processo, o escritor registra sua profetização macabra em relação ao futuro da humanidade, alertando que o sofrimento de angústia representa o martírio do homem atual.

A obra literária de Franz Kafka ultrapassou sua condição judaica, passando a ser universal. É uma epopeia de frustrações, uma procura inútil e vã da integração (ou adesão social) do autor ao seu local de nascimento, sem com isso perder a própria identidade. O fato de sua obra ter uma imensa repercussão, não pode ser explicado por ela ter sido escrita por um judeu “marginal”.

Cabe ressaltar que as irmãs de Kafka morreram em um campo de concentração, sem saberem o porquê de serem exterminadas. E o célebre escritor era para ter tido o mesmo fim, caso a tuberculose não houvesse ceifado sua vida precocemente.

SHABAT NO BEIT MIDRASH MASSORET

O Beit Midrash é um conceito existente na cultura judaica há mais de dois mil anos: uma casa de estudos em que se reza, uma sinagoga em que se estuda.

HORÁRIOS

Kabalat Shabat: sextas às 19:00
Shacharit Shabat: sábados às 10:00
 Avenida Doutor Arnaldo, 1504, Metrô Sumaré
 Sumaré - São Paulo capital